

**Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Informação e Cultura**

YRIA FREITAS TANDEL

O bibliotecário além da biblioteca

**São Paulo
2016**

**Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Informação e Cultura**

YRIA FREITAS TANDEL

O bibliotecário além da biblioteca

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Asa Fujino

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Tandel, Freitas Yria

O bibliotecário além da biblioteca / Yria Freitas Tandel. – São Paulo, 2016.
46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Informação e Cultura /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Orientadora: Asa Fujino

1. Mercado de trabalho 2. Profissional da Informação I. Fujino, Asa. II. Título.

São Paulo, __23__ de _____Novembro_____de 2016

Ao

Departamento de Informação e Cultura

Seguem, 1(hum) CD não regravável em arquivo PDF com senha de segurança para não selecionar, não salvar e não imprimir o texto, e 3 exemplares do Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia do (a) aluno (a):

____Yria Freitas Tandel_____

Título: _____O bibliotecário além da biblioteca_____

DATA DEFESA: __07__ / __12__ / 2016__

HORÁRIO DEFESA: __10h00_____

BANCA EXAMINADORA:

ORIENTADOR (A): ____Prof. Dra. Asa Fujino_____

TITULARES:

QUALIFICAÇÃO

1. __Prof. Dra. Asa Fujino_____ _____Presidente_____

2. _____Prof. Dr.Marcelo Santos _____ _____Membro_____

3. _____Alini Almeida_____ _____Membro_____

OBS. _____

Atenciosamente,

Assinatura do Professor Orientador

EQUIPAMENTO A SER UTILIZADO NA APRESENTAÇÃO:

(x) Datashow () Aparelho de Vídeo ()

Outros: _____

YRIA FREITAS TANDEL

O BIBLIOTECÁRIO ALÉM DA BIBLIOTECA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Informação e Cultura da Escola de
Comunicações e Artes da Universidade
de São Paulo, para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.
Orientador: Prof^a Dr^a Asa Fujino

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: Prof.^a Dr.^a Asa Fujino – CBD/ECA/USP

Membro: Prof. Dr. Marcelo dos Santos – CBD/ECA/USP

Membro: Alini Almeida

*Aos meus pais, Maria da Conceição F. Freitas Tandel e Roque Yuri Tandel pelo apoio,
incentivo e companheirismo*

Ao meu irmão, Thales Freitas Tandel, pela amizade e descontração.

*Aos meus avós, Luiz Alves de Freitas (in memoriam) e Joana Anita de Farias Freitas
pelo amor e hospitalidade.*

Ao meu avô, Primitivo Tandel (in memoriam)

À minha avó, Jovina pelo carinho

*Aos meus tios, João, Luiz, Solange e Marilene pelo apoio e suporte na adaptação com a
cidade de São Paulo.*

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Asa Fujino pela orientação, apoio e atenção no desenvolvimento desse trabalho.

Aos membros da banca extraordinária, Prof. Dr. Marcelo Santos e Alini Almeida pelas leituras atentas

À todos os docentes do Departamento de Informação e Cultura que contribuíram para a minha formação

Aos meus pais pelo apoio, amor e incentivo à minha educação.

Ao meu irmão pelo companheirismo.

Aos meus avós, pelo amor, carinho e cuidado

Aos meus amigos Bruna Trindade Gonçalves e Otavio Teruya Vidal pelo companheirismo, pelos passeios, pelo carinho, apoio e por tornarem a graduação inesquecível.

À Bruna Nakayoshi pelo companheirismo e auxílio nas dificuldades.

Ao meu namorado, André de Palma, pelo carinho, companheirismo e apoio.

À Alini Almeida, pela inspiração profissional e orientação no estágio.

Aos profissionais que gentilmente responderam ao questionário.

TANDEL, Yria Freitas. **O bibliotecário além da biblioteca.** 2016. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo problematizar a questão do mercado de trabalho para bibliotecários questionando os motivos pelos quais o trabalho nos ambientes tradicionais prevalece enquanto as demais possibilidades de serviços de informação presenciais ou virtuais em organizações privadas e fora dos ambientes acadêmicos apontam para um crescimento tímido. O trabalho é de caráter exploratório e composto por 2 etapas: elaboração de panorama teórico e pesquisa de campo com a identificação de profissionais da informação que trabalham em área alternativa. O trabalho concluiu que para o bibliotecário se inserir no mercado emergente é necessária a readequação dos currículos das escolas formadoras de bibliotecários. Elas devem focar na formação para além dos ambientes tradicionais da biblioteca, formar profissionais aptos para trabalharem com as novas tecnologias, com competências e habilidades para ocuparem o mercado emergente além de promover um maior investimento no marketing profissional da área para desvincular a imagem estereotipada de "guardador de livro" e mostrar o potencial de contribuição deste profissional à sociedade e às organizações

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Profissional da informação. Perfil profissional. Bibliotecário.

TANDEL, Yria Freitas. **The librarian beyond the library**. 2016. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ABSTRACT

The research aims to problematize the labor market for librarians by questioning the reasons the work in traditional environments prevails while the other possibilities of presence or virtual information services in non-academic organizations point to a small growth. The work is exploratory and consists of two stages: elaboration of a theoretical panorama and a practical research with the identification of professionals working in the alternative area. The work concluded that for the librarian to enter the emerging market, it is necessary to readjust the curriculum of the librarianship schools. They should not focus exclusively on the library environment, but should train professionals to work with the new Technologies, contextualize with the emerging market, and promote greater investment in the area's professional marketing to unlink the stereotypical image of bookkeeper and display the potential contribution of this professional to society and organizations

Keywords: Labor market. Information professional. Professional profile. Librarian.

SUMÁRIO

1- Introdução.....	11
1.1- Contextualização.....	11
1.2- Objetivos.....	11
1.3- Justificativa.....	13
1.4- Metodologia.....	14
2- Novos Perfis Profissionais.....	15
2.1.- Desmistificando o Profissional da informação.....	15
2.2- O mercado de trabalho e o Profissional da Informação.....	17
2.2.1- O bibliotecário nas empresas.....	21
2.2.2- O bibliotecário consultor.....	23
2.2.3- O profissional arquiteto da informação.....	24
3- Formação do Profissional da Informação.....	26
3.1- Formação acadêmica.....	26
3. 2- A importância do estágio na formação do profissional.....	28
3. 3 Competências e Habilidades.....	31
3. 4 Marketing da Profissão e do Profissional.....	33
4- -Pesquisa com Profissionais: Análise e interpretação de dados.....	35
5. Considerações Finais.....	38

INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação e, principalmente, a internet, a sociedade contemporânea se reconfigurou e os limites geográficos e temporais que marcavam o exercício de muitas profissões, cedem espaço para um trabalho sem fronteiras, nos quais aspectos trabalhistas são revistos na mesma proporção em que novas profissões surgem.

O termo profissional da informação passou a ser usado nos anos 80 para designar todo bibliotecário, documentalista, cientista da informação cuja prática profissional envolve a gestão da informação. Esse termo pode ser usado para caracterizar um grupo de diversos profissionais, mas muitas vezes é usado como sinônimo de bibliotecário. É importante esclarecer que, apesar da linguagem cotidiana brasileira não diferenciar profissão de ocupação, Mueller (2004) mostra que na literatura acadêmica os autores distinguem ocupação e profissão. A profissão é caracterizada por:

Presença de um corpo de conhecimento especializado, sistematizado e abstrato; a autonomia no exercício profissional; a capacidade de autoregulação; a existência de procedimentos de credenciamento; o exercício da autoridade sobre clientes; e a publicação de um código de ética. (MUELLER, 2004, p. 26)

Cunha (2004) complementa que a profissão é formalizada pela graduação, pelo diploma, enquanto que a ocupação “é conceituada como o conjunto articulado de funções, tarefas e operações, que constituem as obrigações atribuídas a um trabalhador, destinadas à obtenção de produtos ou serviços” (CUNHA, 2004, p. 7)

O texto de Mueller (2004) trata também da questão da jurisdição do bibliotecário. A autora considera jurisdição como sendo “a relação entre a profissão e sua prática profissional, ou seja, o espaço de trabalho que é sua reserva de mercado na sociedade” (MUELLER, 2004, p.29) Ela observa que esse espaço de trabalho sofre alterações ao longo dos anos por elementos internos e externos (avanço da tecnologia, pressões políticas, econômicas e sociais.) No caso da Biblioteconomia, a explosão informacional foi o que provocou alterações no exercício da profissão fazendo surgir um mercado de trabalho emergente. A internet foi o principal marco dessa explosão informacional e ela possibilitou o surgimento de novos produtos e serviços. Isso

provocou diversas mudanças na sociedade e transformou a comunicação, a educação, o lazer e o trabalho. Esse contexto acabou provocando um fenômeno cultural, e não somente econômico. Essa avalanche documental demandou novas competências e habilidades dos profissionais da informação, que requer readequação da formação dos futuros profissionais da informação para ocuparem novos espaços de trabalho neste mercado emergente, que é definido por Dutra (2006)

Como o contexto dinâmico em que surgem novos espaços de trabalho marcados pelo uso intensivo das TIC na geração, armazenamento, recuperação e difusão da informação e que demandam a inclusão de novas habilidades e competências ao perfil tradicional. (DUTRA, p. 184, 2006)

Para a autora (Mueller, 2004), a imaginação popular cria estereótipos de todas as profissões, inclusive a de bibliotecário, em função da Biblioteconomia ter sua origem relacionada a instituição biblioteca, local tradicionalmente associado à armazenamento e empréstimos de livros, e não à sua missão ou função social e educativa. Assim, esta imagem pública é relacionada a uma instituição e não aos serviços prestados e isso traz limitações para o profissional conquistar seu espaço no mercado de trabalho, em uma sociedade na qual as relações de tempo e espaço se desvinculam e as informações circulam em redes virtuais e a ideia de nuvem domina o mundo digital.

Por outro lado, Veras (2010) aponta novos espaços de trabalho para o profissional da informação, tais como, Agências de publicidade, provedores de internet, participando na gestão da informação para a tomada de decisões em empresas industriais e comerciais, ONGs, escritórios de tecnologia, rádio, TVs, atuando no campo da arquitetura de informação, no gerenciamento de banco de dados e como autônomo fornecendo consultoria.

Assim, nos perguntamos: Por que o mercado alternativo de biblioteconomia, ou seja, fora das bibliotecas ainda está tão pouco explorado?

1.2 Objetivos

Temos como objetivo problematizar a questão do mercado de trabalho para bibliotecários questionando os motivos pelos quais o trabalho no ambiente tradicional da biblioteca pública ou acadêmica prevalece enquanto as demais possibilidades de

serviços de informação presenciais ou virtuais em organizações não acadêmicas parecem ter um crescimento tímido. Para orientar a pesquisa, partimos do pressuposto que é necessário o desenvolvimento de novas competências e habilidades durante a formação do profissional, para que o bibliotecário possa vir a ocupar esses novos espaços de trabalho.

Na pesquisa, pretendemos identificar problemas que possam estar colaborando para esse cenário, entre eles, a falta de conhecimento dos empregadores com relação às inúmeras atividades que bibliotecários podem realizar com maestria. Nesse sentido, o presente trabalho tem a intenção de confrontar algumas dessas ideias preconcebidas e conhecer também esses novos espaços, os caminhos percorridos pelos profissionais para entrarem nesse mercado alternativo e as atividades desempenhadas por esses profissionais.

Assim, o trabalho não tem como objetivo desmerecer o papel da biblioteca na sociedade e do profissional tradicional, mas sim discutir as demais possibilidades de mercado para o bibliotecário.

1.3. Justificativa

Atualmente, o campo da Ciência da Informação abrange as seguintes ocupações: bibliotecários, documentalistas e analistas da informação, porém o exercício profissional como bibliotecário exige um diploma em Biblioteconomia e o respectivo registro no Conselho da área, por ser profissão regulamentada.

No entanto, Cunha (2004), em seu texto sobre bibliotecário como profissional da informação, mostra a relação paradoxal entre a diversidade do campo de atuação dos bibliotecários e a pouca visibilidade dos mesmos em um contexto em que o uso da informação está tão intenso.

A explosão informacional da década de 80 e o advento da internet na década de 90 resultou na atual sociedade informacional na qual, segundo o autor, “a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico” (CASTELLS, 1999. p.46 apud CUNHA, 2004, p.4).

A difusão de novas tecnologias exigiu novas competências profissionais e isso acabou gerando uma crise, pois nesse cenário ou as antigas atividades se atualizam ou elas desaparecem. Esse contexto também pode favorecer o aparecimento de novas

profissões já que muitas vezes os novos conhecimentos exigidos não correspondem aos perfis profissionais tradicionais. É nesse panorama que podemos notar as inovações e transformações que ocorreram nos fazeres bibliotecários, os desafios enfrentados e as possibilidades que foram se abrindo para esse grupo profissional.

Atualmente, vivemos um período de diversificação dos espaços de atuação do bibliotecário. Hoje, seu espaço de trabalho não é somente o espaço tradicional das bibliotecas, mas sim em unidades de informação tais como cinematecas, livrarias, editoras, agências de publicidade, bancos de imagens, provedores de internet, produtoras de conteúdo, rádio, televisão, etc.

Como podemos notar, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possibilitaram a abertura de novas atividades profissionais, porém a migração significativa dos postos de trabalho do bibliotecário ainda não aconteceu. Esse profissional ainda permanece atuando no campo tradicional, principalmente em bibliotecas públicas, apesar da oferta de emprego em diversos campos da economia.

Buscar respostas para explicar por que o mercado de trabalho predominante do bibliotecário ainda é a biblioteca e tentar entender quais são as barreiras e desafios para que esse profissional possa se inserir mais significativamente nas novas possibilidades de mercado, são as razões para a realização deste estudo que inclui uma pesquisa com profissionais da informação que estão atuando fora do campo tradicional. Consideramos relevante compreender o percurso que percorreram e como eles percebem a Biblioteconomia nesse contexto, ou ainda traçar um panorama das atividades biblioteconômicas que eles desenvolvem.

1.4 Metodologia

O trabalho é de caráter exploratório e composto por 2 etapas:

- 1) elaboração do panorama teórico sobre:
 - a) os novos perfis profissionais, o mercado de trabalho e o profissional da informação
 - b) a formação do profissional da informação, incluindo aspectos da formação acadêmica, profissional, habilidades e competências e marketing da profissão

- 2) pesquisa de campo, que tem como base os métodos usados para a pesquisa de MAIA (1986) e SILVA (2012) e consistiu de um levantamento de profissionais da

informação que trabalham em área alternativa. Esse processo foi realizado através de convites postados em grupos para bibliotecários nas redes sociais e indicações de profissionais. Foi considerada amostra entre os contatados que manifestaram disponibilidade para responder um breve questionário, virtual ou presencialmente.

2. NOVOS PERFIS PROFISSIONAIS

2.1. Desmistificando o profissional da informação

O profissional bibliotecário muitas vezes é reconhecido de forma estereotipada. Veras (2010) desenvolveu um trabalho de pesquisa com cem (100) pessoas em Teresina e na entrevista buscou entender a visão que as pessoas têm do bibliotecário. Para isso, o autor escolheu uma amostra bem diversificada (pessoas com níveis de escolaridade diferentes, abordagem em diversos locais, tais como parques, escolas e universidades) e elaborou perguntas que abrangentes sobre perfil profissional e mercado de trabalho, além de propiciar espaço para a pessoa expressar a sua opinião. Como resultado dessa pesquisa pode-se observar que a maioria dos entrevistados possui uma visão tradicional de um profissional tímido, pouco criativo, que apenas guarda livros utilizando demasiadas técnicas. Os que demonstraram maior conhecimento do campo da Biblioteconomia foram os entrevistados que tinham pós-graduação, uma vez que tais pessoas investem mais tempo na academia, que exige frequência maior a bibliotecas presenciais ou virtuais. .

Diante dessa situação o autor propõe ser indispensável a reflexão sobre o papel deste profissional na contemporaneidade, fomentando a gestão da informação (GI) nas organizações e principalmente o seu papel social, estabelecendo vínculos com aqueles que possuem informação, e os que necessitam dela. (VERAS, 2010, p.10)

Constata-se que os profissionais da informação se encontram em um momento de reafirmação da sua importância para o mercado de trabalho e de “transição para um novo modelo de qualificação profissional” (MARTELETO, 2000, p.19)., E meio a essas incertezas, surge a discussão sobre a pertinência de retirada do termo biblioteca ou de

qualquer referência a ela do nome das instituições de formação desse profissional. A proposta é que o nome seja relacionado a informação ou ciência da informação. A justificativa para esta proposta, segundo Marteleto (2000), é que a palavra "biblioteca" restringe as possibilidades de atuação do profissional, pois dificulta a identificação do mesmo no mercado de trabalho, especialmente para atuar em outros espaços que não sejam os tradicionais, já que o próprio nome sugere uma atuação exclusiva em um tipo de organização, que é a biblioteca. Por esses motivos Mueller (2004) sugere que as denominações passem a adotar termos mais relacionados a gestão da informação como um todo.

Diante desse contexto, Marteleto (2000) observa que o profissional precisa de certas qualificações para o seu desenvolvimento e para sua inserção no mercado atual, tais como:

Treinamento para inovação e desenvolvimento de produtos e processos seguido pelo treinamento para cooperação em redes, novas tecnologias, treinamento para a qualidade; treinamento em recursos e disponibilidade informacionais, treinamento para a competitividade, ordenamento/cadastramento da informação eletrônica por meio da criação de cadastros em *World Wide Web* e outros. (MARTELETO, 2000, p.7)

Citadas as qualificações necessárias para o desenvolvimento profissional também é necessário pontuar as barreiras para atingir este objetivo. Partimos do pressuposto que são: grade curricular dos cursos de biblioteconomia inadequada, necessidade de adequar a documentação e a ciência da informação à realidade do mundo do trabalho, pouco apoio e pouco interesse do próprio profissional para educação continuada e treinamentos em serviço e poucas opções de disciplinas que abordem temas relativos a inovações tecnológicas nos cursos de formação.

Para solucionar a questão da grade curricular desatualizada, a autora cita uma proposta de readequação de currículo de forma que este contemple as novas atividades de trabalho do bibliotecário:

“I) a aplicação dos recursos de processamento eletrônico de dados e de telecomunicações; II) as técnicas gerenciais; III) o desenvolvimento dos esquemas cooperativos com vistas à organização de redes; IV) o desenvolvimento de técnicas de análise da informação e indexação ” (ROBREDO, 1986, apud MARTELETO, 2000, p. 8).

Outra pesquisadora da Universidade Estadual de Londrina, complementa

A aplicação das tecnologias da informação é imprescindível no tratamento e na busca de informação. Tendo esta realidade como meta, as escolas precisam procurar formar profissionais já prontos para o uso das tecnologias e preparados para absorver e incorporar no seu dia-a-dia as inovações que irão surgir. (TOMAÉL, 2000, p.2)

É necessário, porém, algo além da formação em biblioteconomia para atuar na indústria da informação, pois esta também procura qualificações comportamentais, tais como: adaptabilidade social, mobilização de conhecimento para auxiliar o alcance dos objetivos da organização, sociabilidade, lealdade, responsabilidade e atualização e aperfeiçoamento profissional por meio de educação continuada ou aprendizado autônomo.

A área da biblioteconomia não é a única que está enfrentando mudanças e exigindo um novo perfil profissional, mas sim todo o modelo econômico a que estamos inseridos, pois este está demandando a socialização dos indivíduos, atuação em equipe, interdisciplinaridade e aprendizado contínuo.

2.2 O mercado de trabalho e o Profissional da Informação

As organizações atualmente possuem um grande fluxo de informação para tomada de decisão e por isso elas recorrem a empresas de recrutamento a fim de localizar profissionais da informação para gerenciar esse fluxo e eliminar o excesso de informação além de disponibilizar informações relevantes. A área da gestão da informação é interdisciplinar e por isso há um grande espaço de trabalho para o bibliotecário. Porém, apesar dessa demanda, Ferreira (2003a) mostra que ainda há falta de profissionais da informação oriundos da Ciência da Informação nesse mercado, além de problemas decorrentes de uma formação acadêmica que os capacite efetivamente para desenvolver, implantar, e operar dispositivos para filtrar, analisar, sintetizar e disseminar esse grande fluxo informacional.

Estamos em um momento de transformações no mundo do trabalho e por isso não é tão fácil prever qual será o espaço de trabalho futuro, por isso Ferreira (2003a) utiliza o termo profissional da informação em seu trabalho ao invés de bibliotecário.

Hoje em dia, a informação estratégica é muito valorizada na hora de tomada de decisão da empresa, como garantia para manutenção da sua competitividade. No entanto, Informação estratégica é definida como “a informação que contém elementos susceptíveis de contribuir para a definição, necessidade de mudanças de rumo ou reformulação da estratégia da empresa” (FERREIRA, 2003a, p.3)., portanto, é algo que deve ser previamente selecionada considerando o potencial de utilidade para o potencial usuário.

O estudo de Ferreira (2003a) buscou mostrar a situação do Profissional da Informação nos dias atuais, além de entender os motivos pelos quais esse profissional não exerce cargo de gerência de informação e fazer um levantamento de quais são as principais exigências do mercado para contratá-lo para auxiliar os profissionais a entrarem nesse mercado.

Hoje, há o mercado tradicional e o mercado emergente do profissional da informação, porém esses mercados não devem ser tratados como entidades diferentes. Como aponta Ferreira (2003a, p.6) “tendo em vista que, as profissões da informação têm-se caracterizado pela variedade e pela multiplicidade de suas funções, parece plausível que um mesmo profissional realiza ao mesmo tempo, atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes”.

O autor concluiu que o setor que mais contrata Profissionais da Informação é o de Telecomunicações. A justificativa para isso é que “ a Gestão do conhecimento é instrumento de vantagem competitiva. Ou seja, a Gestão do Conhecimento para essas organizações é considerada diferencial de competitividade, antecipação, onde são evidenciadas as oportunidades e ameaças, que interferem no crescimento da organização. ” (FERREIRA, 2003a, p.8)

O autor identificou que as empresas consideram a Gestão do Conhecimento como sendo a classificação de fontes de informação, análise da informação, desenvolvimento de produtos e serviços de informação, essas são características interdisciplinares, porém também fazem parte da Ciência da Informação.

Com relação ao nível de formação demandado pelas empresas, Ferreira (2003a) constatou que é imprescindível a graduação. As áreas mais contempladas são: Informática, Administração de Empresas, e Engenharia. Na área da Pós-graduação, as preferências são nas áreas de Tecnologia da Informação, Gestão do Conhecimento, E-business, Administração Corporativa e Sistemas de Informação. Como visto anteriormente, o bibliotecário não é o único profissional da informação, por isso o

mercado possui essa diversidade de origens profissionais. Porém, o bibliotecário ainda não está inserido nesse mercado como poderia, isso acontece porque as empresas de RH não conhecem esse profissional e não sabem que o mesmo possui habilidades e competências para atuar nessa área emergente.

Os estudos de mercado do bibliotecário, como mostra Ferreira (2003a), em sua maioria, se preocupam mais em analisar a opinião dos profissionais da informação e oferecem pouco espaço para as opiniões dos empregadores e assim as organizações possuem grande dificuldade de encontrar no mercado, profissionais com perfil responsável pela coordenação de seus recursos informacionais, advindo da área da Ciência da Informação. Ou seja, justamente pela falta de pesquisas que detectam, na prática e na realidade do mercado, as exigências e demandas de perfil de habilidades para esses profissionais. (FERREIRA, 2003a, p.10)

As empresas normalmente costumam relacionar o profissional da informação somente com a área da Tecnologia da Informação sendo que esse profissional é um conjunto de diversos fatores combinados.

Com relação ao perfil profissional procurado pelas empresas o autor afirma que, além das capacidades técnicas, as empresas também solicitam capacidades pessoais e comportamentais como comunicação social, ética, honestidade, confiabilidade e criatividade e aponta que “o profissional da informação precisa desenvolver e ampliar sua capacidade técnica e entender de negócios, finanças, marketing e relações-públicas, sendo essa uma das recomendações da pesquisa.” (FERREIRA, 2003a, p.11)

A área da Ciência da Informação está se adequando a essa nova realidade e assim ela pode sanar as necessidades do mercado, porém ainda há poucos profissionais dessa área atuando nesse novo contexto. Aconselha-se que os profissionais se mantenham em constante atualização para poder adentrar adequadamente nesse contexto.

O estudo de Ferreira (2003a) mostrou que o mercado está com uma grande demanda de profissionais da informação, porém não sabe que o campo da Ciência da Informação oferece esse profissional. Portanto, existe campo para a atuação deste profissional, o que talvez não exista, é uma melhor centralização de tendências e aspectos gerenciais combinados aos conhecimentos técnicos a serem contemplados na formação deste profissional, ameaçando, portanto, o próprio reconhecimento da área.

O autor finaliza recomendando a avaliação dos currículos de graduação em Ciência da Informação para garantir a formação de profissionais capacitados para

atuarem no mercado emergente. A realização de estudos sobre a demanda do mercado emergente é muito importante para auxiliar na divulgação do bibliotecário na comunidade.

Inteligência competitiva e Informação estratégica

Azevedo e Gomes (2006) definem inteligência competitiva (IC) como a gestão estratégica do conhecimento para promover a alta competitividade. Para isso a IC procura antecipar movimentos dos concorrentes, conhecer novas tecnologias e processos que auxiliem nas atividades da empresa, observar as tendências políticas que podem afetar seu funcionamento. O resultado da IC é a informação para a tomada de decisão. A IC auxilia as empresas a se manterem atualizadas e cientes das tendências de seu ramo.

As duas principais vertentes da IC, segundo Azevedo e Gomes (2006) são:

1. Transferência de informação: garantir o acesso a informação e ao conhecimento. Para isso utiliza-se, por exemplo, assinaturas em bases de dados, consultas a bibliotecas e outras unidades de informação.
2. Comunicação social: a organização não somente consome informação como transmite conceitos para seu público garantindo que esta mantenha uma ideia diferenciada na mente do consumidor e da sociedade.

A Inteligência competitiva é multidisciplinar, portanto, como diz Azevedo e Gomes (2006, p. 233) há “a necessidade de integração de competências e habilidades diversas na gestão da informação com o fito de gerar diferencial competitivo”

- **EXEMPLOS PRÁTICOS DA BIBLIOTECONOMIA FORA DA BIBLIOTECA**

Bibliotecário mediador

Segundo Farias (2015), o mediador tem como função auxiliar o usuário sendo um guia, orientador, intermediador e organizador. O resultado da mediação da informação é o conhecimento. Para ocorrer a apropriação da informação o usuário

precisa da mediação e, por fim, ele concretizará a informação recebida, ou seja, o conhecimento é efetivado a partir da interação do profissional com o usuário. A mediação, porém, acontece antes da busca do usuário, pois o profissional antecipa as necessidades deste potencial usuário e organiza o acervo pensando nessas necessidades a fim de facilitar que o usuário encontre o que procura.

O bibliotecário nas empresas

Dentre os diversos espaços que absorvem o profissional da informação temos o contexto empresarial. A seguir, serão discutidas quais atividades o bibliotecário está desempenhando nas empresas, qual o perfil desse profissional e qual a sua importância nesse ramo, a partir do ponto de vista do próprio profissional e de seus empregadores.

Um dos principais objetivos do profissional da informação nas empresas é contribuir nos projetos de inovação e fornecer informações para fins estratégicos e para a tomada de decisões. Para isso, o profissional precisa saber por que a informação que ele recuperou é importante para o contexto da empresa em que está inserido. Exemplo: o bibliotecário pode fazer o monitoramento de concorrentes da empresa e a partir das informações coletadas nesse trabalho a empresa pode tomar iniciativas de inovação e adaptação de seus produtos e serviços, aumentando assim as chances de competitividade.

O bibliotecário que trabalha no ambiente empresarial precisa possuir algumas características em seu perfil, precisa ter conhecimento na área de administração, focar e adaptar os seus serviços às necessidades dos usuários, se adequar a mudanças tais como novos usuários, interdisciplinaridade, novas tecnologias de informação, diversidade de serviços, novos tipos de responsabilidade. Como diz Tomaél (2000) “Com a diversidade de serviços, suportes e veículos de informação, é importante que o profissional tenha subsídios para adotar e implantar os serviços mais coerentes e necessários à comunidade com a qual trabalha.” (TOMAÉL, 2000, p.3), ou seja, o profissional precisa atender as necessidades informacionais da empresa.

No texto de Silva (2012) observamos um estudo da atuação dos bibliotecários em empresas de Florianópolis. A autora entrevistou 3 empregadores e 10 bibliotecários. Verifica-se que a maioria trabalha no arquivo da empresa, 2 atuam na biblioteca da empresa, 1 em um centro de estudos e outros 2 não tem um setor definido. Com relação a atividades verificou-se que a maioria se concentra na realização da organização

documental. Alguns também trabalham com inteligência competitiva. Tal processo é caracterizado como coleta, análise e gerenciamento de informações para a tomada de decisões da empresa.

A autora ressalta, porém, que o profissional é habilitado para realizar outras atividades além destas, tais como: gerenciar bancos de dados e sistemas de informação, prestar serviços de consultoria e assessoria entre outras possíveis necessidades da empresa.

Nesse ambiente a autora afirma “ o contexto da biblioteconomia vai além de bibliotecas e dos documentos, foca-se agora na própria informação, ou seja, o bibliotecário passa a ser um facilitador do processo de comunicação. ” (SILVA, 2012, p.8)

A autora destaca que para a empresa reconhecer o valor deste profissional ele precisa ter um perfil dinâmico, criativo e proativo. Depende do profissional a mudança da visão que a sociedade tem dele mostrando que seu trabalho vai muito além do senso comum.

O bibliotecário ainda é visto como um luxo dispensável pela empresa. Isso acontece por causa da falta de conhecimento da profissão e do perfil profissional por parte dos empregadores. Há a visão de que o bibliotecário atua somente na biblioteca e não gera lucro para a empresa. A falta de divulgação da profissão também colabora para que o bibliotecário seja esquecido pelas empresas e estas se prejudicam por não ter um profissional habilitado para trabalhar com a informação.

Ofertas de emprego no Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Ao analisarem as ofertas de trabalho das regiões do Norte, Nordeste e Centro-Oeste através do site www.catho.br Azevedo e Gomes (2006) verificaram que a maioria das vagas em empresa (42%) procuram por profissionais de informática, seguido de profissionais da área de administração. Essas áreas se destacam, pois os autores acreditam que elas abrangem questões universais nas empresas, além disso os

empregadores conhecem com clareza as responsabilidades desses profissionais e como seus serviços influenciam na produtividade e no lucro.

Já as vagas destinadas a bibliotecários em empresas são minoria. Os autores inferem que isso ocorre devido ao desconhecimento desse profissional por parte dos empregadores. A contribuição do bibliotecário na produtividade e lucratividade não fica clara aos empregadores.

A partir dessa situação os autores concluíram que a denominação “bibliotecário” remete esse profissional exclusivamente à biblioteca mesmo com a argumentação da categoria de que o campo de atuação desse profissional não é restrito a esse espaço e afirmam que parte da responsabilidade para inverter essa situação é dos próprios profissionais que devem buscar o reconhecimento e se aperfeiçoarem frente ao mercado emergente. Isso exigirá mais atitudes do que teorias.

O bibliotecário consultor

Anteriormente, foi mostrado o bibliotecário trabalhando no ambiente de empresas como funcionário, agora apresentamos um panorama dos bibliotecários que são consultores, o perfil desse tipo de profissional e as principais atividades que ele desempenha a partir do texto de Pires (2012).

Vimos que o bibliotecário entra no mercado de trabalho como mediador da informação e com o objetivo de agregar valor à mesma. Nesse contexto surge a possibilidade do profissional que atua como consultor, ou seja, empresários da informação:

Este grupo é constituído por profissionais da informação que criam empresas de fabricação e venda de produtos ou serviços de informação, o produto da informação pode ser um banco de informações especializadas, um programa de computador, publicações, índices, catálogos etc. (LE COADIC 1996, apud PIRES, 2012, p. 5)

O autor analisou 8 empresas de consultoria de diversos estados do Brasil no ano de 2010. Nessa análise ele constatou que os principais serviços praticados pelas empresas são:

Disponibilizar a informação em qualquer suporte, gerenciar unidades, redes e sistemas de informação, tratar tecnicamente recursos informacionais, desenvolver recursos informacionais, disseminar informação, desenvolver estudos e pesquisas, realizar difusão cultural

e desenvolver ações voltadas para a prática biblioteconômica. (PIRES, 2012, p. 6)

As principais características do perfil desse profissional são: habilidades técnicas, habilidades de consultoria e interpessoais.

O texto traz essa tabela que apresenta de forma didática os principais tipos de consultoria na área da biblioteconomia:

TIPOS DE CONSULTORIA	DEFINIÇÃO
ORGANIZACIONAL	Atividade que visa a investigação, identificação, estudo e solução de problemas atinentes a estrutura, ao funcionamento e a administração de empresas e entidades privadas ou estatais.
AUTÔNOMA	Profissional qualificado que atua em determinado projeto de forma independente, não vinculado a uma estrutura organizacional.
ASSOCIADA	Parceiros de empresas de consultoria empresarial, solicitados para realizar determinados projetos.
EXTERNA	Profissional não integrante da empresa a qual presta serviços.
EXCLUSIVA	Profissional que se dedica a oferecer aconselhamento e a conduzir projetos especiais de consultoria a determinada pessoa.
INTERNA	Funcionário da empresa que em geral, desempenha atividades técnicas. É um facilitador, elabora diagnóstico, busca soluções para os

(PIRES, 2012, p.6)

Diante deste trabalho podemos notar a necessidade de um profissional multidisciplinar e dinâmico. A área da consultoria tem se mostrado promissora, pois oferece diversas possibilidades de serviços aos mais variados usuários. O bibliotecário consultor é de extrema importância para o crescimento de qualquer unidade de informação, pois ele proporciona a mediação da informação e, assim, auxilia nas tomadas de decisões e soluções de problemas.

O profissional arquiteto da informação

Quem usou o termo Arquitetura da Informação pela primeira vez foi Richard Saul Wurman na década de 1970. A arquitetura tradicional cria estruturas que possibilitam a convivência entre as pessoas, já a arquitetura da informação cria espaços para disseminação e compartilhamento de informações. Essa disciplina surgiu da explosão informacional gerada pelo surgimento da web com o objetivo de organizar a

informação nesse contexto. Portanto “o principal foco da AI é o *design* de interfaces com a estruturação de sites na Web. ” (RIBEIRO, 2013, p. 787). Esse profissional mapeia a informação e disponibiliza caminhos para que os usuários criem suas direções.

A Arquitetura de Informação possui um caráter multidisciplinar, as principais áreas habilitadas para trabalhar nesse segmento são: organização da informação, *design* gráfico, Ciência da Computação, Usabilidade e Comunicação.

O profissional arquiteto da informação deve prever os caminhos que o usuário fará para encontrar a informação que deseja e a partir disso desenvolverá uma interface intuitiva. Ele “estuda as necessidades e comportamento dos usuários e, a partir daí, traça um plano para organizar tudo o que é mostrado” (RIBEIRO, 2013, p. 791)

O bibliotecário é apto para trabalhar com AI, pois “ter um site na internet com muito conteúdo significa ter que organizar e categorizar muita informação e isso é o que a Biblioteconomia tem feito há tempos” (RIBEIRO, 2013, p. 791). Não adianta o *design* do site ser bonito, mas o conteúdo ser desconexo e confuso. Organizar o fluxo de navegação de um site, hierarquizar e categorizar a informação na Web são atividades desenvolvidas pelo arquiteto de informação com o propósito de facilitar o uso e a recuperação do conteúdo buscado pelo usuário. O arquiteto de informação deve saber quem é o usuário, quais são suas necessidades e como o site deve ser desenvolvido para que o usuário encontre o que está buscando. Para isso o profissional elabora *wireframes* (estrutura do site) e *sitemap* (mapa hierarquizado do site).

Além do foco no usuário, o profissional deve compreender o que é desejado pela organização na qual ele presta serviço, ou seja, ele realiza um levantamento de quais informações a organização deseja divulgar e como isso deve ser representado para que o usuário recupere informações úteis para ele. “ O arquiteto deve agir como um mediador entre o cliente, usuário, escritório de negócios, *designers* gráfico e departamento de programação”. (RIBEIRO, 2013, p. 794). Partindo dessas relações ele realizará análises de conteúdo para poder estruturar páginas na web. Como mostra Ribeiro (2013), para atingir esses objetivos o arquiteto de informação desenvolve vários processos:

- Ilustra conceitos-chave ou etapas por meio de gráficos
- Desenha mapa de *sites*
- Cria metáforas para o conteúdo a fim de promover a navegação
- Realiza análise de usuários (quem são os usuários e os potenciais usuários)

- Constrói taxonomias e índices
- Testa a experiência do usuário (como o usuário interage com o *site*)
- Testa a usabilidade e intuitividade do *site* (testa se o *site* está construído de forma adequada para que o usuário consiga navegar de forma intuitiva e encontrar o que procura com facilidade).
- Monitora o acesso e avalia a eficácia do *site*.
- Avalia a satisfação do usuário e promove alterações, caso necessário.

Vale ressaltar que, como dito anteriormente, a AI é multidisciplinar, portanto um site pode não ser construído necessariamente por um único profissional, mas por uma equipe com competências variadas.

Conclui-se que:

o profissional arquiteto da informação pode se portar como elemento essencial para estabelecer interfaces e modelos de integração mais simplificados e fáceis de usar, com sistemas informativos eficientes, culminando na realização de tarefas de forma intuitiva aos conteúdos disponibilizados em um ambiente informacional digital. (RIBEIRO, 2013, p. 799)

3. FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

3.1. Formação acadêmica

Souza (2001) enfatiza que a formação do bibliotecário não pode ser voltada única e exclusivamente para o ambiente da biblioteca, pois assim o profissional será isolado do contexto amplo de mudança pela qual a biblioteconomia está passando.

Considerando as discussões expostas nesse trabalho, o curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

(ECA/USP) adaptou seu currículo com a intenção de proporcionar uma visão global ao aluno, além de incentivar o pensamento crítico e a capacidade de adaptação frente às mudanças e ao dinamismo do mercado de trabalho. Além do currículo mínimo, que permite ao aluno conhecer as questões básicas da área, o projeto pedagógico da ECA/USP é flexível, pois permite que o aluno tenha liberdade para escolher disciplinas optativas em diversas áreas. Essa liberdade favorece o estudante de biblioteconomia, pois o profissional bibliotecário deve ser multidisciplinar e a possibilidade de cursar disciplinas optativas por toda a universidade aprimora essa multidisciplinaridade.

Apesar dessa oportunidade oferecida pela ECA, Souza (2001) afirma que as escolas que formam bibliotecários no Brasil ainda não articulam adequadamente os diversos papéis que o bibliotecário pode exercer na sociedade. Os cursos de biblioteconomia ainda focam muito no ambiente da biblioteca tradicional e isso formará um profissional, “na maioria das vezes, para uma biblioteca universal abstrata. Isso faz com que, tanto o aluno quanto o egresso fiquem perdidos em relação a que discurso identitário defender e com qual imagem se apresentar.” (SOUZA, 2001, p.6). Essa característica da formação do bibliotecário brasileiro acaba colaborando para reforçar o senso comum do bibliotecário silencioso, não vanguardista cujo único ambiente de trabalho é a biblioteca.

O senso comum, porém, não é o único responsável pela generalização da identidade do bibliotecário. Segundo Souza (2001) parte dessa responsabilidade é da Escola que não tem a visão crítica e acaba unindo conceitos que são separados. A Escola brasileira mistura conteúdos de Biblioteconomia com o da Documentação antiga. Ao misturar o discurso da IFLA (focado em cidadania e biblioteca) com o da FID (focado em documentação, Ciência da Informação, Gestão da informação) a formação brasileira acaba perdendo a identidade de discurso da Biblioteconomia.

Para melhorar esse cenário o autor sugere que as Escolas de Biblioteconomia brasileiras não foquem em conteúdos exclusivamente históricos e filosófico, mas sugere que elas tratem "de pesquisar e teorizar como se processam as relações de trabalho, de uso, de custo de produção do texto e da leitura e das instituições e, nessas, das pessoas que trabalham com a informação e o que por ela e com ela existem.” (SOUZA, 2001, p.8)

3.2 A importância do estágio na formação do profissional

Quando discutimos sobre o papel da universidade na formação do profissional temos a tendência de ou priorizar a questão prática e técnica pensando em prepará-lo exclusivamente para o mercado, ou priorizar as características teóricas e reflexivas que podem ajudar o indivíduo a encarar o mercado de trabalho que está instável e competitivo gerando insegurança e desemprego, visto que o conhecimento científico auxilia na adequação das técnicas aos diversos contextos deste mercado.

Nessa discussão entra a questão do papel do estágio na formação deste indivíduo, pois este tem como objetivo unir a teoria com a prática e a experiência. Além disso, o exercício crítico do estágio possibilita que o aluno traga questões para discutir em sala de aula e agregar valor ao curso. Fujino e Silva (2014) enfatiza que os currículos “aglutinam disciplinas por vezes isoladas entre si e que pouco revelam os nexos com a realidade do campo de atuação dos profissionais, e vão se revelar insuficientes no momento da atividade de estágio.” (FUJINO E SILVA, p.5, 20014) Técnica sem reflexão reduz o estágio a meras horas de atividades com estagiários submissos e baratos. O estudante deve ser estimulado a pensar criticamente diante das situações e refletir sobre decisões que devem ser tomadas.

O estagiário primeiramente é aluno, portanto é dever da universidade zelar pela sua educação e formação sem transferir essa responsabilidade para o estágio e o mercado de trabalho. Muitas vezes é necessária a intervenção da universidade quando esta percebe que o aluno está sendo explorado na concedente de seu estágio que por vezes chega a descumprir leis.

Atualmente, ainda há a deficiência na quantidade de pesquisas que estudam a formação profissional frente ao mercado de trabalho e as questões informacionais do momento em que a nossa sociedade se encontra. Essa deficiência acaba prejudicando o objetivo de formar alunos que reflitam sobre o seu próprio fazer profissional. Se o aluno tiver esta capacidade reflexiva ele pode contribuir ainda mais para o aprimoramento do ensino. Segundo Fujino e Vasconcelos (2011, p.41) “ a adoção de tal princípio educativo pressupõe liberdade e autonomia para o aprendiz em seus processos de apropriação de conhecimentos e de construção de significados, e não apenas um exercício de sistematização, via orientação do que fazer”. Ao incentivar o pensamento crítico dos estudantes a universidade está criando futuros profissionais que terão melhor capacidade de solucionar os problemas do cotidiano profissional.

Nesse contexto, um dos aspectos considerados importantíssimos para a formação profissional é o estágio (curricular ou extracurricular). Embora as responsabilidades desses estágios sejam diferentes, segundo as autoras, seus objetivos são similares, pois ele proporciona a prática social e profissional ao estar de acordo com o projeto pedagógico do curso.

O profissional da informação tem um campo de atuação diversificado, pois atua em diversos ambientes com diversas necessidades informacionais, por isso é necessário que os estudos com relação a formação profissional não se limitem ao aspecto teórico, mas que analisem os potenciais ambientes que podem absorver este profissional.

A pesquisa de Fujino e Vasconcelos (2011) analisaram, através de uma pesquisa de campo, os alunos formados em Biblioteconomia e Documentação da ECA – USP nos anos de 2006 a 2008. O objetivo da pesquisa foi verificar a importância do papel do docente do estágio supervisionado extracurricular.

A lei número 6494, conhecida como lei do estágio, afirma que o estágio obrigatório é aquele que possui uma carga horária pré-determinada para a obtenção do diploma, já o estágio não obrigatório é uma atividade opcional adicional a carga horária obrigatória. O estágio vai além da prática da teoria, ele proporciona a oportunidade do aluno refletir sobre o contexto real da prática profissional.

O estágio tem um importante aspecto social. Fujino e Vasconcelos (2011, p.46) apresentam uma pesquisa realizada pela InterScience em 2002 que mostra que 64% dos estagiários de ensino médio e ensino superior são efetivados, além disso os jovens também afirmam encontrar dificuldades para entrar no mercado de trabalho quando não possuem experiência com estágio.

A instituição de ensino tem um papel importante ao supervisionar o estágio do aluno, pois esta proporciona orientação pedagógica para o desenvolvimento cognitivo relacionado a prática. É importante salientar que não é dever da universidade formar profissionais para uma determinada empresa, mas sim formar cidadãos que sejam sujeitos de sua própria carreira profissional. A instituição de ensino deve estar atenta para que o estagiário não seja submetido a atividades que não sejam relacionadas a sua área e também para que o estágio não prejudique o desempenho acadêmico do aluno.

Em geral, os estágios são oferecidos no final da graduação, porém a graduação em Biblioteconomia possui uma peculiaridade: a grande oferta de estágios remunerados, principalmente em cidades grandes como São Paulo, logo no primeiro ano do curso. Isso possibilita que os estudantes tenham a oportunidade de realizar estágios durante

todo o período da graduação. Por isso é muito importante que a universidade faça um acompanhamento e avalie as atividades desenvolvidas no estágio e que a instituição de ensino promova orientação adequada aos alunos, pois isso influencia na formação profissional do estudante.

O projeto pedagógico atual do curso de Biblioteconomia da ECA – USP

tem como missão principal formar profissionais capazes de atuar no campo da informação, numa perspectiva integrada, com visão crítica e com habilidades suficientes para gerenciar unidades de informação das diferentes organizações, por meio da utilização de técnicas e instrumentos específicos da prática profissional. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO 2007, apud FUJINO, 2011, p. 50)

O estágio obrigatório acontece no quinto semestre junto com a disciplina de estágio supervisionado onde o aluno traz aspectos para discussão em sala de aula através da apresentação de seminários. A carga horária mínima de estágio para aprovação é de 360 horas. Em 2005 houve uma alteração na estrutura curricular que permitiu ao aluno estagiar em qualquer unidade de informação desde que o supervisor possua cadastro no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). Anteriormente o único espaço de trabalho que o aluno poderia estagiar era a biblioteca (escolar, universitária e especializada) e isso restringia a visão do campo de atuação profissional além de dificultar a entrada desse profissional nos demais ambientes que absorvem o bibliotecário. Ao final da disciplina o aluno elabora um relatório de estágio onde a instituição concedente atesta que o estagiário cumpriu as horas e que as atividades desempenhadas estavam em conformidade com o projeto pedagógico.

O estágio extracurricular é uma atividade opcional que pode ser realizado desde o início do curso e não possui ligação com alguma disciplina, portanto não recebe o mesmo acompanhamento. O único método de avaliação desta modalidade de estágio é a entrega de um documento que menciona as atividades desempenhadas pelo estagiário, porém este documento não possui o mesmo rigor de avaliação do estágio obrigatório sendo insuficiente para verificar a qualidade do estágio.

Os ambientes diversificados de estágio possibilitam que os alunos discutam diversas questões em sala de aula de acordo com suas experiências possibilitando uma visão mais ampla do campo de atuação profissional que está cada vez mais demandando o profissional da informação em espaços não tradicionais.

Fujino e Vasconcelos (2011, p. 56) conclui dizendo que:

A exigência de credenciamento em Conselho Regional de Biblioteconomia para supervisão de alunos em novos ambientes informacionais ainda não ocupados por bibliotecários pode atuar no sentido de cercear as possibilidades de descoberta e interação dos aprendizes, sem, contudo, trazer benefícios decorrentes da garantia de supervisão de qualidade, pressuposto da reserva de mercado para a profissão.

A participação dos alunos em estágios no mercado emergente da Biblioteconomia é essencial para garantir não somente a inserção desse profissional no mercado não tradicional, mas também para divulgar a profissão e quebrar estereótipos.

3.3 Competências e Habilidades

Competência profissional pode ser definida como:

uma combinação de conhecimentos, de saber fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional, a partir da qual é passível de validação. Cabe à empresa identificá-la, avaliá-la, validá-la e fazê-la evoluir. (JORNADAS, 1998 apud FARIA et al., p.28, 2005)

Dutra (2006) fez uma pesquisa analisando as vagas de 2003 e 2005 direcionadas a bibliotecários no site da catho (www.catho.com.br) a partir do campo de descrição das vagas. A autora observou que a maioria das vagas solicitaram experiência prévia como requisito básico (71% em 2005), por isso a realização de estágio ou projetos como iniciação científica e projetos de extensão durante a graduação são essenciais. Em 2005 93% das vagas solicitaram profissionais com ensino superior. 3% das vagas eram destinadas a pessoas portadoras de necessidades especiais.

No campo “habilidades” o conhecimento em língua estrangeira, especialmente o inglês, foi bastante solicitado (31%), o mais solicitado foi conhecimento em informática (43%) seguido de conhecimentos gerenciais (18%) e conhecimento técnico (8%). Os conhecimentos mais citados de informática foram habilidade em ambientes de rede e recursos da internet, administração e gerenciamento de banco de dados, conhecimento em Microisis e Aleph. Com relação às competências técnicas mais citadas temos: administração de arquivos informatizados, gerenciamento de documentos organização de acervos diversos, implantação de bibliotecas e arquivos.

Em 2005 as competências mais demandadas foram levantamento bibliográfico, técnicas de pesquisa na internet, preservação de acervo, habilidade em tesouros,

conhecimento em MARC 21, tabelas de temporalidade, conhecimento em classificação, catalogação e indexação e gerenciamento de arquivos eletrônicos. As vagas que solicitavam conhecimentos gerenciais explicitavam características como: coordenação de grupo, gestão de pessoas e capacidade de liderança, dinamismo na solução de problemas, facilidade em compartilhar conhecimentos, bom relacionamento interpessoal, responsabilidade e proatividade.

Ferreira (2003b) fez uma pesquisa com empresas de recrutamento e montou a tabela a seguir com as principais habilidades (técnicas e pessoais) requisitadas pelo mercado de trabalho.

HABILIDADES	
1ª	“Conhecimento do ambiente de negócios da informação”
2ª	“Capacidade de trabalhar em grupo”
3ª	“Distinção e localização de informações relevantes e relevância nas informações”
4ª	“O domínio na utilização de equipamentos eletrônicos e na operação de sistemas ou <i>softwares</i> específicos”
5ª	“Conhecimento de bases de dados...”
6ª	“Familiaridade na administração de <i>info-business</i> ”
7ª	“Embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação”
8ª	“Domínio da lógica dos sistemas de indexação e <i>webfinders</i> ”
9ª	“Excelência na comunicação oral e escrita”
10ª	“Conhecimento da infra-estrutura e serviços de informação”,
11ª	“Ter flexibilidade e polivalência”
12ª	“Atualização profissional constante...”
13ª	“Capacidade de entender e gerenciar episódios de diferentes naturezas e aplicações”
14ª	“Habilidade na identificação de clientes e fornecedores”.
15ª	“Habilidade na identificação de parceiros”

(FERREIRA p.46, 2003b)

Sobre atualização profissional constante, Faria et al. (2005) comenta:

“manter-se atualizado” pode ser equiparada à competência “disposição para mudanças”, que é a capacidade de gerar alternativas para o trabalho, alternando rotinas para adequá-las às necessidades, Trata-se da capacidade de inovar e propor mudanças em suas

estratégias de atuação, em que atualização é um pré-requisito. (FARIA et al., p.30, 2005)

Dutra (2006) conclui que o bibliotecário precisa agregar às suas habilidades tradicionais as novas habilidades e competências, pois elas são essenciais para a inserção, permanência e expansão do profissional da informação no mercado de trabalho emergente. Esse mercado traz novas oportunidades para o bibliotecário, mas também traz novos desafios de aperfeiçoamento das habilidades. Portanto, é necessário que o profissional da informação se mantenha atualizado para adquirir habilidades compatíveis ao novo mercado e assim garantir a sua permanência profissional.

3.4 Marketing da profissão e do profissional

Rubi (2006) define *marketing* como sendo a relação entre o que o cliente/mercado deseja e o que a organização/profissional tem a oferecer. Isso é essencial para o profissional se manter no mercado, pois o marketing profissional ajuda a modificar conceitos, muitas vezes equivocados, relacionados a uma profissão além de facilitar o entendimento do mercado sobre o profissional. A imagem que representa uma determinada área influencia na absorção do profissional pelo mercado de trabalho.

Para o bibliotecário se inserir no mercado emergente é necessário um maior investimento no *marketing* profissional da área para desvincular a imagem estereotipada de guardador de livro e mostrar que esse profissional é “ gerador de vantagem competitiva e estratégica à sociedade/organização, o de disseminador de informações com valor agregado” (RUBI, 2006, p. 8) suas aptidões devem ser contextualizadas para cada indivíduo/organização, pois como diz Sugahara, Fuentes e Oliveira (2003) o profissional da informação que adota o *marketing* precisa conhecer quais as necessidades de seus usuários e quem são os seus usuários em potencial.

Atualmente, como vimos, há um mercado emergente para bibliotecários, porém a visão estereotipada do profissional guardador de livros faz com que os empregadores não solicitem esses profissionais. No próximo tópico veremos que 12,5% dos participantes do questionário, elaborado para esse trabalho, localizaram uma vaga de emprego que não explicitava a busca por um bibliotecário, porém os candidatos notaram que as atividades a serem desempenhadas eram do universo da biblioteconomia, se inscreveram e conseguiram o emprego. Isso é uma forma de marketing da profissão, pois esses profissionais localizaram seus potenciais usuários (clientes), identificaram as

demandas informacionais deles e ofereceram os seus serviços. Atitudes como essa são muito importantes, pois isso ajuda a divulgar a profissão e as competências desses profissionais que vão além do contexto tradicional. Ao longo do tempo o *marketing* profissional pode reduzir esse estereótipo e fazer com que os empregadores saibam da existência e das competências e habilidades dos bibliotecários. Como diz Sugahara, Fuentes e Oliveira (2003), o bibliotecário deve utilizar as estratégias de *marketing* para auxiliar na divulgação de seus produtos e serviços e ele deve estar sempre atento ao atendimento das necessidades de seu público-alvo.

As principais vantagens para o bibliotecário em usar as técnicas de marketing, segundo Amaral (2011) são: aprimoramento da relação bibliotecário/usuário, ajuste de produtos e serviços às necessidades dos usuários, maior estímulo à utilização dos serviços e à procura pelos produtos oferecidos pelas unidades de informação, maior divulgação das unidades de informação e de seus recursos informacionais, melhoria da imagem dos bibliotecários e das unidades de informação, maior apoio financeiro às atividades das unidades pelos seus mantenedores.

Se o profissional não souber destacar o valor do recurso informação no desempenho da sua função de ajudar as organizações e os indivíduos a construir um contexto informacional bem-sucedido, a sociedade não reconhecerá os valores bibliotecários na sua atuação profissional como agente social colaborador da evolução da sociedade. (...) isto reforça a adoção do *marketing* da informação, que recomenda e enfatiza a importância do usuário como cliente consumidor de informação e a adequação da oferta dos produtos e serviços de informação aos interesses e necessidades desses usuários. (AMARAL, p.13, 2011)

O profissional da informação pode usar o *marketing* para uma “abordagem mercadológica para os serviços bibliotecários, verificando a necessidade da segmentação do mercado com a finalidade de satisfazer demandas, desejos e necessidades dos usuários. ” (SILVA 1999/2000 apud SUGAHARA; FUENTES; OLIVEIRA, p. 85, 2003). O bibliotecário deve se manter constantemente atualizado através da participação de cursos de capacitação e do conhecimento das inovações tecnológicas.

Sugahara, Fuentes e Oliveira (2003) afirma que muitas vezes os profissionais são avessos a mudanças, seja por medo, por tradição ou por temerem assumir novas responsabilidades, porém as mudanças já ocorreram e é necessário que o bibliotecário se adeque e se capacite para esses novos tempos.

Se houver a preocupação de transmitir, no momento da formação do profissional da informação, a utilização do *marketing* como ferramenta que contribui para a aproximação dos profissionais, do seu público-alvo, certamente este poderá ser um caminho para alterações consideráveis no comportamento da sociedade, pois estará propiciando um atendimento especializado focando as necessidades dos usuários. (SUGAHARA; FUENTES; OLIVEIRA, p. 88, 2003)

Amaral (2011) acentua que a atuação profissional do bibliotecário nas instituições deve ser positiva para que a sociedade perceba seu valor como mediador do acesso a informação e catalisador do conhecimento.

4. PESQUISA COM PROFISSIONAIS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

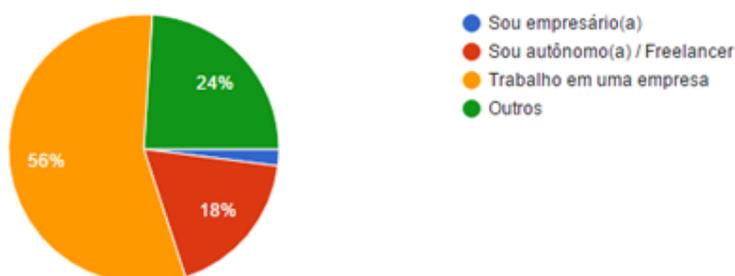
Os principais objetivos do questionário foram:

- identificar quais espaços não tradicionais são ocupados por bibliotecários e como eles se inseriram nesse mercado;
- quais atividades desempenham e como a Biblioteconomia os auxilia nas atividades profissionais e
- o que eles consideraram decisivo em suas trajetórias para entrarem no mercado emergente da Biblioteconomia.

O questionário foi elaborado com questões dissertativas e de múltipla escolha. O nome do participante era opcional.^{1 2}

Participaram 50 profissionais

Onde você trabalha? (qual empresa, qual setor) (50 respostas)



¹ Link do questionário <https://goo.gl/forms/Wl6TzE1r6pla02TG2>

² 4 pessoas não trabalhavam no mercado emergente, mas responderam mesmo assim. Elas trabalham em bibliotecas escolares e universitárias.

4.1. Em relação aos espaços ocupados e como se inseriram nestes espaços

Podemos notar pelas respostas que, na maioria dos casos, a vaga já solicitava um bibliotecário (37,5%) contra 12,5% dos casos onde a vaga solicitava outro profissional. Porém, na descrição das funções, o candidato constatou que as atividades a serem desempenhadas pertenciam ao universo da biblioteconomia. 15% conseguiu a vaga através de indicação de colegas da empresa. 27,5% entraram como estagiários e foram efetivados e 17,5% já tinham experiência na área e isso facilitou com que conseguissem o emprego atual. É possível notar a importância do marketing profissional e da iniciativa do profissional em enviar currículo e se preparar para a entrevista apesar de a vaga não estar solicitando especificamente um bibliotecário, o que confirma que, muitas vezes os empregadores não sabem que profissionais da Ciência da Informação são aptos para variadas atividades.

As pessoas que trabalhavam no setor público, em sua maioria, atuavam em prefeituras ou na área relacionada a cultura, como fundações e centros culturais³. É interessante destacar os profissionais que afirmaram trabalhar em produtora de vídeo, UOL, operadora Claro, cartório, sociedade de advogados, empresas de TI, empresa de engenharia e construções entre outros. Como podemos notar as respostas mostraram a diversidade dos espaços de trabalho que absorvem o bibliotecário.

Com relação aos autônomos, freelancers e empresários, observou-se que seus principais clientes eram pessoas que possuem acervos diversos (discos, livros, obras de arte e documentos diversos) além de fundações, centros de documentação e bibliotecas. Neste caso, a indicação é importante, mas também a credibilidade e visibilidade destes profissionais.

4.2. Em relação às atividades desenvolvidas e a contribuição da Biblioteconomia

³ A maioria das pessoas que selecionaram a opção “outros” escreveram posteriormente que eram servidoras públicas.

Na questão sobre as atividades desempenhadas pelos profissionais em seu local de trabalho. Vale destacar as atividades relacionadas a arquitetura de informação, estudo de usuários, pesquisas de mercado e concorrentes, pesquisas de tendência, monitoramento midiático e gestão de acervo audiovisual.

A partir das atividades citadas podemos notar que a Biblioteconomia oferece base para desenvolver diversas atividades até mesmo além das clássicas atividades de organização e tratamento da informação (classificação e catalogação).

Uma das respostas, por exemplo, afirmou que: “os pensamentos conceituais provenientes da Biblioteconomia, da seleção, análise e disseminação da informação, orientam minhas atividades de pesquisa e análise no âmbito da Inteligência Competitiva dentro da empresa.”

4.3. Em relação ao que consideram decisivo para o sucesso profissional e inserção nesses novos ambientes

Entre as respostas dos participantes sobre o que eles consideravam decisivo para o sucesso em sua trajetória profissional, destaca-se: o conhecimento de inglês e espanhol, ter realizado cursos livres e participado de eventos da área, não se apegar ao tradicionalismo, ser dedicado para ter boas recomendações, ter feito estágio na área que desejava seguir, elaborado um TCC com a temática na área que pretendia exercer, atuação multidisciplinar, estar aberto a novas possibilidades e se manter atualizado na área.

Com relação a absorção do bibliotecário no mercado emergente, os participantes responderam que a falta de divulgação da profissão prejudica a inserção desse profissional no mercado alternativo, também comentaram sobre como os empregadores têm a visão estereotipada do bibliotecário guardador de livros, e foi ressaltada a importância do profissional fazer o marketing do seu trabalho.

As principais sugestões para aprimoramento da graduação de Biblioteconomia foram: necessidade de inovação e adaptação das disciplinas para o novo contexto de trabalho. Disciplinas voltadas para empreendedorismo, tecnologia e pesquisa de mercado.

Para finalizar foi aberto um espaço para os participantes deixarem um recado para os estudantes de Biblioteconomia com dicas e conselhos. Foi ressaltada a sugestão

para os alunos procurarem estágios na área não tradicional além de serem inovadores, criativos, proativos, terem iniciativa, participarem de eventos da área, se candidatar em vagas mesmo que estas não estejam solicitando explicitamente um bibliotecário, pois muita gente não sabe o que os bibliotecários fazem e se surpreendem quando descobrem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos a explosão informacional gerou mudanças no fazer bibliotecário e também no seu espaço de trabalho. A internet quebrou barreiras geográficas, gerou uma grande demanda de organização da informação e ainda possibilitou o surgimento de segmentos como consultorias que atuam com a informação enquanto recurso estratégico para as organizações e para subsidiar tomadas de decisões pelos executivos.

Esse contexto gerou novas demandas para o bibliotecário que passou a ser visto como profissional da informação e criou a possibilidade de expandir o seu mercado de trabalho para além do tradicional (bibliotecas). A literatura nos mostrou que hoje o bibliotecário ocupa diversos espaços de trabalho: empresas (trabalhando com informação como insumo estratégico ou no centro de documentação/arquivo da empresa), organização de acervos audiovisuais (rádio, televisão, banco de imagens, agências de publicidade, produtora), arquitetura de informação, consultoria entre outros. Isso se confirmou também na pesquisa através do questionário onde notamos que os participantes atuavam em áreas diversificadas.

Porém, apesar de existir esse mercado emergente, a literatura nos mostrou que muitas vezes outros profissionais, não advindos da área da Ciência da Informação, ocupam esses espaços. Isso ocorre porque há uma visão estereotipada da profissão que cria uma imagem de bibliotecário guardador de livro, apenas. Essa imagem faz com que os empregadores e recrutadores desconheçam as habilidades do profissional da informação e não percebam as vantagens de tê-los em suas instituições. Além disso, aparentemente, os próprios bibliotecários não têm tanto interesse em adentrar o mercado emergente, seja por desconhecimento, receio de enfrentar a realidade ou despreparo para atuar nesses novos nichos do mercado de trabalho. Assim, permanecem, em sua

maioria, no mercado tradicional. Para mudar esse cenário é necessária uma readequação dos currículos das escolas formadoras de bibliotecários. Elas não devem focar exclusivamente no ambiente da biblioteca, mas sim abrir possibilidades para que os alunos conheçam outros ambientes, de modo a formar profissionais aptos para trabalharem com as novas tecnologias e se preparem para atuar no mercado emergente.

Mueller (2004) mostra que as próprias denominações “Biblioteconomia” e “bibliotecário” faz com que as pessoas vinculem esse profissional somente ao espaço da biblioteca. Apesar do termo profissional da informação ser usado como sinônimo de bibliotecário, ele abrange outros profissionais também como arquivistas e documentalistas, porém Marteleto (2000) sugere desvincular o termo biblioteca das instituições de formação desse profissional para facilitar o reconhecimento dele no mercado de trabalho. Mueller (2004) sugere a adoção de termos relacionados a gestão da informação como um todo.

Nas respostas do questionário foi possível notar que 12,5% dos entrevistados responderam que para conseguir seu emprego atual eles localizaram uma vaga e verificaram que na descrição as atividades requisitadas eram do universo da biblioteconomia, porém, não explicitava a procura por um bibliotecário, pois o recrutador não conhecia esse profissional. Mesmo assim os candidatos entraram em contato e, através do *marketing* profissional conseguiram o emprego. Atitudes como essas colaboram para, aos poucos, o estereótipo do bibliotecário ser quebrado, pois é uma forma de divulgar as competências profissionais para os recrutadores.

Um dos fatores mais importantes para inserir o bibliotecário no mercado emergente é a realização de estágio durante a graduação, especialmente já nos novos espaços, pois isso garante a experiência profissional exigida pelos recrutadores. Por isso é importante o aluno buscar um estágio já na área que ele pretende seguir quando se formar. No questionário notamos que 27,5% dos profissionais que responderam começaram como estagiários e foram efetivados e 17,5% já tinham experiência na área o que possibilitou que ele continuasse no mercado. Fujino e Vasconcelos (2011) afirmam que a alteração na legislação de estágio da ECA, de 2005 possibilitou aos estudantes estagiarem em outros espaços além das bibliotecas (isso não era permitido, até então) desde que o supervisor possuísse registro no CRB. Isso foi um avanço na direção da divulgação da profissão e da inserção dos profissionais no mercado emergente, porém a exigência do CRB para a supervisão dos alunos acaba limitando as

possibilidades de estágio e dificulta a expansão da profissão. Se, como vimos, o estágio é de extrema importância para a inserção do profissional no mercado emergente, não faz sentido exigir um bibliotecário no local de trabalho, já que para haver expansão da profissão os bibliotecários precisam se inserir em novos contextos e o estágio é uma ótima oportunidade para isso.

Com relação às atividades desenvolvidas no mercado emergente foi possível concluir que a base conceitual da Biblioteconomia que fundamenta atividades de seleção, análise e disseminação da informação colaboram para a adaptação dos profissionais em diversos contextos.

Os participantes do questionário concluíram que para adentrar no mercado alternativo é interessante a realização de estágio e do TCC na área de interesse do aluno, além de conhecimento em língua estrangeira, não se apegar ao tradicionalismo, se manter atualizado e ser aberto a novas possibilidades. De fato, a literatura mostrou que além das competências técnicas, o mercado também exige competências administrativas, manter-se atualizado na área além de ter um perfil criativo, ético e demonstrar bom relacionamento interpessoal.

Para finalizar, é importante ressaltar que, como disse Amaral (2011), é importante que o bibliotecário atue de forma positiva nas instituições para que a sociedade perceba seu valor como profissional da informação.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Georfravia Montoza; TOMAÉL, Maria Inês. Profissional da informação: seu espaço e atuação em empresas industriais. **Perspect. cienc. Inf**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 81-90, jan./jun. 2000. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/brapci/repositorio/2010/11/pdf_e238502b5a_0012713.pdf. Acesso em: 04 jul. 2016.

AMARAL, Sueli Angelica do. Marketing da informação: abordagem inovadora para gestão de unidades de informação. **Percursos**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p.1-17, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/issue/view/241>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

ARRUDA, Marta da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Marla; SOUZA, Donaldo Bello. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da informação**, Brasília, v.29, n.3, p. 14-24, set/dez 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: PREENCHER A DATA.

AZEVEDO, Liliane Juvência; GOMES, Suely. O mercado de trabalho para os profissionais da informação no contexto de empresas brasileiras das regiões geográficas Norte, Nordeste e Centro-Oeste. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 231-241, jan/jun Disponível em: <https://correio.usp.br/service/home/~/~Gomes%20e%20Azevedo.pdf?auth=co&loc=pt_BR&id=27400&part=4>. Acesso em: 04 nov. 2016

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLAERI, Helena Maria Tarchi. Os bibliotecários como profissionais da informação: estratégias e paradoxos de um grupo profissional. Caxambú: Anais do ENCONTRO ANUAL DA XXVIII ANPOCS, 2004. Disponível em: <<http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=comcontent&view=article&id=448&Itemid=319>>. Acesso em: 17 mai. 2016

DUTRA, Tatiana N. Augusto. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p.178-194, ago. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p178/437>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

EUCLIDES, Maria Luzinete; RUBI, Milena Polsinelli; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p.1-11, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://correio.usp.br/service/home/~/~Rubi, Euclides e Santos.pdf?auth=co&loc=pt_BR&id=27400&part=7>. Acesso em: 10 out. 2016.

FARIA, Sueli et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p.26-33, maio/jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **INCID: Revista de Ciência da Informação e**

Documentação, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/17967>>. Acesso em: 05 set. 2016.

FERNANDES, Enila Nobre Nascimento Calandrini; PIRES, Érik André de Nazaré. O bibliotecário consultor: perfil profissional. **Biblionline**, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012322&dd1=7e803>> Acesso em: 24 nov. 2015.

FERREIRA, Danielle Thiago. O mercado de trabalho e o profissional da informação: habilidades e atuações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: ANCIB; ECI-UFMG, 2003a. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2086/1221>>. Acesso em 27 set. 2016

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p.42-49, jan./abr. 2003b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100005>. Acesso em: 07 nov. 2016

FUENTES, Ligia Ferrari; OLIVEIRA, Silas Marques de; SUGAHARA, Cibele Roberta. Marketing: uma ferramenta fundamental para o profissional da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p.83-88, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/issue/view/123>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

FUJINO, Asa; SILVA, Adaci A. O. R da. Informação e trabalho: discussão das temáticas no GT6 da ANCIB (2007-2012). In: ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação, 2013, Florianópolis. Anais do ENANCIB, XIV. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299595739_INFORMACAO_E_TRABALHO_-_DISCUSSAO_DAS_TEMATICAS_NO_GT6_DA_ANCIB_2007_A_2012>. Acesso em 27 ago. 2016

FUJINO, Asa; SILVA, Adaci A. O. R da. Universidade e o mundo do trabalho: a (re)significação do estágio na formação profissional. In: Seminário Internacional

Juventudes e a Nova Cultura do Trabalho, 2014, São Carlos. Juventudes e a Nova Cultura do Trabalho. São Carlos: UFSCAR, 2014. v. 1. p. 1-16

Disponível em :
<https://www.researchgate.net/publication/299595760_UNIVERSIDADE_E_O_MUNDO_DO_TRABALHO_A_RESIGNIFICACAO_DO_ESTAGIO_NA_FORMACAO_PROFISSIONAL> Acesso em 07 ago. 2016.

FUJINO, Asa; Vasconcelos, M. O. . Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. **Revista CRB-8 Digital**, v. 4, p. 01-15, 2011.

Disponível em
<https://www.researchgate.net/publication/303994086_Estagios_reflexoes_sobre_a_acao_didatico-pedagogica_na_formacao_do_profissional_da_informacao>. Acesso em: 22 ago. 2016.

MAIA, Cristiane de Almeida. Serviços e atividades não convencionais desenvolvidos por profissionais da informação no Distrito Federal: estudo exploratório. *Biblioteconomia. Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília. v.14, n.2, p.267-286, jul/dez 1986.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abott – proposta de estudo. In. **Profissionais da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus editora, 2004, p. 23-54.

SALES, Fernanda de. SILVA, Lidiana Sagaz; O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.17, n.2, p.400-421, jul./dez., 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/798>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

SOUZA, F. C. A escola de biblioteconomia e a ancoragem da profissão de bibliotecário. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 11, n. 2, p. 125-144, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1436>>. Acesso em: 14 set. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Júpiter – Sistema de Graduação. **Disciplina CBD0273 – Estágio Supervisionado em Unidades de Informação**. Disponível em:

<<http://sistemas2.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CBD0273>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

VERAS, Lucas. Desmistificando a profissão e o profissional bacharel em Biblioteconomia: um estudo em Teresina. In: X SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA e IX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 2010. Teresina. Anais. Disponível em: <<http://glurl.co/m93>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário

1. Onde você trabalha

- a. Sou empresário(a)
- b. Sou autônomo(a)
- c. Trabalho em uma empresa
- d. Outro:

2. Em qual empresa você trabalha (no caso da pessoa ter respondido que trabalha em empresa)

PERGUNTAR PARA AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIOS E FREELANCERS

- 3. Quais são seus principais clientes?
- 4. Quais são os principais serviços prestados?

PERGUNTAR PRA QUEM TRABALHA EM EMPRESA

5. Como você entrou na empresa em que trabalha hoje? Selecione mais de uma opção, caso necessário.

- a. Através da indicação de um colega de dentro da empresa que já conhecia as diversas funções de um bibliotecário e sabia que esse profissional atenderia as necessidades que precisavam ser supridas.
- b. A vaga solicitava um bibliotecário, pois o empregador já conhecia os serviços deste profissional.
- c. A vaga solicitava outro profissional, porém na descrição constatei que as atividades a serem desempenhadas pertenciam ao universo da biblioteconomia. Me candidatei, expliquei por que me considerava um (a) profissional adequado (a) aos requisitos e consegui o emprego.
- d. Entrei como estagiário (a) e fui efetivado (a).
- e. Já tinha experiência na área que a empresa buscava. Já havia trabalhado com algo do ramo anteriormente.

f. Outro

6. Quais são as principais atividades que você desempenha em seu local de trabalho?

PERGUNTAR PARA TODOS

7. Como você relaciona a Biblioteconomia nos afazeres profissionais que desempenha?
(Quais aspectos da Biblioteconomia te auxiliam para desenvolver as atividades?)

8. O que você acredita ter sido decisivo em sua trajetória profissional para estar trabalhando onde está hoje?

9. O que você considera decisivo para um bibliotecário se inserir no mercado não tradicional (fora de bibliotecas)?

10. Na sua opinião o mercado está absorvendo bem os bibliotecários? Justifique sua resposta.

11. Você tem alguma sugestão de aprimoramento da graduação para que os futuros bibliotecários estejam melhores preparados para a diversidade do mercado?

12. Deixe uma mensagem para os estudantes que pretendem seguir para o mercado não tradicional (dicas, conselhos, sugestões, etc)